

Estereologia hepática de camundongos esquistossomóticos alimentados com dieta hiperlipídica

Michele Costa-Silva, Carlos E. S. Filomeno, Suellen E. Trindade, Renata H. Neves, José R. Machado-Silva.

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Av. Prof. Manoel de Abreu 444, 5º andar-20550-170 Maracanã. Laboratório de Helminologia Romero Lascasas Porto, Disciplina de Parasitologia, DMIP, Universidade do Rio de Janeiro - UERJ, RJ, Brasil. Email: costasilvami@gmail.com

A obesidade e a esquistossomose mansoni são problemas de saúde pública no Brasil, embora a concomitância entre essas morbidades não seja completamente entendida. Camundongos C57BL/6 representam um bom modelo para o estudo da esquistossomose e de distúrbios do metabolismo lipídico. A estereologia é um método de morfologia quantitativa que permite determinar alterações teciduais dessas morbidades, embora pouco aplicado nessas comorbidades. O objetivo do trabalho foi analisar o fígado de camundongos esquistossomóticos, alimentados com dieta hiperlipídica, por meio de estereologia. Três meses após o início da administração da dieta hiperlipídica (50% de lipídeos), os animais foram infectados com 80 cercárias de *Schistosoma mansoni* (cepa BH). Os camundongos foram divididos nos grupos (6 animais por grupo): CDP (controle, alimentado com dieta padrão), CDH (controle, com dieta hiperlipídica), IDP (infectado, com dieta padrão) e IDH (infectado, com dieta hiperlipídica). Nove semanas pós-infecção os animais foram eutanasiados. Fragmentos do fígado foram fixados em formalina a 10%, parafinados e cortados com 5 µm de espessura. Os cortes foram corados por hematoxilina e eosina (HE). Para o estudo estereológico foi utilizado um sistema teste com 36 pontos para avaliação da densidade volumétrica de hepatócitos, esteatose e sinusóides. A análise estatística foi realizada pelo teste de Kruskal-Wallis, onde diferenças de p 0,05 foram consideradas significativas. A densidade volumétrica de hepatócitos foi maior em camundongos do grupo CDP. Não houve diferença estatística entre a densidade de volume de hepatócitos dos grupos IDP com IDH. A densidade de volume de sinusóides apresentou diferença entre os grupos CDP e CDH. O grupo IDH apresentou densidade volumétrica de esteatose menor em relação ao grupo CDH, corroborando os dados de que o parasito utiliza a fonte lipídica para seu metabolismo. A dieta hiperlipídica altera a resposta inflamatória na esquistossomose mansônica hepática.

Palavra-chave: *Schistosoma mansoni*, estereologia e dislipidemia.

Apoio: CAPES/CNPq/FAPERJ